

Líderes acham o armistício desnecessário

A proposta de armistício com o Governo, feita pelo presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, foi recebida com críticas e indiferença por alguns líderes partidários. A maioria discorda do termo armistício, por não concordar que exista uma guerra sendo travada entre o Executivo e a Constituinte.

O vice-líder do PFL, deputado Inocêncio de Oliveira (PE), diz que na realidade não há clima de guerra entre os dois poderes, mas apenas um desencontro de opiniões. Acrescenta o deputado que do mesmo jeito que o Executivo tem direito de opinar sobre uma ou outra questão da Constituinte, esta também tem direito de criticar o governo Sarney.

O líder do PC do B, deputado Haroldo Lima (BA), atribui a proposta de armistício a uma atitude pessoal de Ulysses e não a uma opinião generalizada da Assembléia. Para o deputado, o Governo deve ficar no seu âmbito, não se imiscuindo nos assuntos da Constituinte, ferindo a sua soberania.

JBR Tradição

23/2/88
25

"Se não há guerra, não há razão para trégua", questiona o vice-líder do PDT, deputado Amaury Müller (RS), para o qual o Legislativo, no Brasil, tem tradição secular de criticar o Governo. O deputado acredita que Ulysses cometeu um deslize ao falar pessoalmente como se fosse por todos os constituintes. Müller defende que a Constituinte, não se deixe levar por retaliações pessoais contra Sarney.

O líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ) também discorda da expressão armistício, "pelo simples fato de que não estamos em nenhuma guerra contra o Governo". Da mesma opinião compartilha o líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), para quem se havia uma guerra entre Sarney e Ulysses, eles conseguiram disfarçar muito bem. Righi afirma que se há de fato, uma guerra, ele sempre será a favor da paz completa. Ele diz que irá torcer para que "não haja nem vencidos nem vencedores".

O líder do PCB, deputado Roberto Freire (PE), por sua vez, acha que a Constituinte deve exigir que o Governo deixe a política de confronto. "O Executivo não pode achar que a constituinte, ao discutir mandato e sistema de Governo o está agredindo. Já o líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS) disse que a hora é de preservar melhor a convivência não só entre os poderes mas entre as forças políticas.

O líder do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva (SP), porém, viu na proposta de Ulysses uma estratégia de um homem que caminha a passos largos para conquistar a Presidência da República dentro do PMDB.

Newton apóia tese de iniciar diálogo

Belo Horizonte — Pouco antes de embarcar para São Paulo, na manhã, de ontem, o governador Newton Cardoso apoiou a proposta de armistício feita pelo deputado Ulysses Guimarães e dirigida ao presidente José Sarney, afirmando que "toda tentativa de pacificação é salutar", para que o País tenha o mais rápido possível a nova Constituição.

Para o governador de Minas, a palavra de Ulysses Guimarães "foi de bom senso", no momento de dificuldades institucionais do País, salientando sua certeza de que vai ser encontrado "o caminho para a Constituição". Newton Cardoso discordou, entretanto, de Ulysses Guimarães colocar sua candidatura à Presidência da República antes que os trabalhos de elaboração da nova Constituição estejam concluídos. "A hora não é essa",

O governador Newton Cardoso anunciou, em entrevista no aeroporto da Pampulha, que "a sua atual posição com relação ao mandato do presidente José Sarney é a de ficar com o que a Constituinte decidir".